



SUMÁRIO

1.	Apresentação.....	02
2.	Introdução.....	03 a 05
3.	Primeiro Encontro.....	05 a 08
4.	Segundo Encontro.....	08 a 12
5.	Terceiro Encontro	13 a 15
6.	Quarto Encontro.....	16 a 19
7.	Celebração	19 a 23
8.	Cantos	23 a 30



1. Apresentação

Queridos e queridas Catequistas,

É com alegria que apresentamos este pequeno subsídio. Nele fizemos uma breve abordagem sobre a temática da nossa III Romaria bem como uma breve apresentação dos ícones que a Diocese de Sobral que nos acolhe está homenageando por ocasião da abertura do Ano Catequético em preparação ao Centenário da Diocese a se realizar em 2015. Desejamos ainda que o mesmo possa ajuda-los nas reflexões e motivações que os inspiram a vir a Sobral.



Ressaltamos que será um momento de nos encontrarmos como Igreja, como Educadores da Fé, cientes da missão que nos confiada. E recordando a caminhada do povo de Deus também nos colocarmos a caminho. Somos caminheiros nesta estrada que conduz ao Pai. Como romeiros e romeiras, estamos aqui para afirmamos nosso compromisso com a missão da catequese e juntos colocamos no altar de Deus, nesta Romaria tudo o que temos e somos.

Que Maria primeira discípula que soube ouvir a Palavra e meditá-la no coração nos fortaleça e nos ilumine. E por tudo demos graças a Deus.

Maria Erivan

Pela Equipe de Articulação.



Introdução – Mística da Romaria

Mística do Romeiro verso mística da Catequese

Irmã Annette Dumoulin

Membro da Pastoral de Romaria em Juazeiro do Norte

1. Somos seres imperfeitos e em construção

- a. O ser humano, assim como a natureza, é um ser em construção: passando pela germinação, o crescimento, a maturidade, os frutos e por fim a morte, voltando a pó, servindo de adubo para dar lugar e espaço a outras vidas! Este é o caminho de todos nós, em harmonia com a criação, segundo a sabedoria do Deus criador!
- b. A catequese, também, está sempre “imperfeita”, “em construção”: o caminho que conduz à maturidade cristã só termina com o nosso último sopro. Os sacramentos da iniciação podem ser comparados a “germinação” e ao “crescimento” da fé que é puro dom de Deus!

2. “Nossa Vida é uma passagem, na cidade e no sertão, nossa morte é uma viagem em busca da salvação”:

- a. Assim cantam os romeiros em Juazeiro, na “festa de Finados”. A mística da Romaria é profundamente ligada ao mistério de nossa vida passageira e sempre em construção, aqui na terra. A peregrinação é uma “Liturgia vivida no mistério do Caminho que é Jesus!”
“Os pés dos romeiros são como lápis. Nós pobres somos de poucas letras, mas a gente também escreve com os



pés. Só que pra ler essa escrita precisa conhecer os chãos da vida e das estradas duras. E é preciso curtir o couro dos pés. Pezinho de pele fina não deixa quase nada escrito nos caminhos da vida...” Eis o testemunho de um romeiro que pode nos ajudar a entender por dentro a espiritualidade da Romaria.

- b. A Catequese, também, se escreve com as mãos, os pés, o coração, com suor, sangue e luta! Como a liturgia romeira, ela é “seguimento do discípulo, no mistério do Caminho que é Jesus!” Uma Catequese, oferecida a quem não quer caminhar e crescer no conhecimento e amor de Deus, não deixa nada escrito no coração do catequizando! É letra morta!

3. *“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram.”*

- a. Em nossa existência diária, temos todos que escolher entre **diversos caminhos!** Há caminhos largos que levam a perdição e caminhos estreitos que conduzem a salvação, como nos previne o próprio Jesus em Mateus 7, 13-14!

Durante a Romaria, os peregrinos se sentem particularmente chamados a avaliar qual é o caminho que eles seguem no dia a dia: se é o caminho de Jesus



Comissão para Animação Bíblico-Catequética
CNBB – Regional Nordeste 1- Ceará



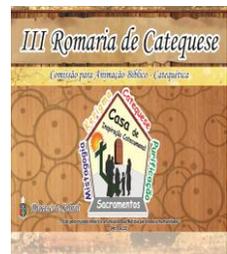
ou o caminho da perdição! Por isso a Romaria é um momento de exame de consciência e de conversão! É por isso também que muitos romeiros procuram o sacramento da reconciliação durante sua estadia nos outros centros de peregrinação.

- b. Sem exame de consciência, avaliação, conversão profunda e contínua, a Catequese é como uma gota de água pura caindo num coração de pedra! A mensagem pode ser linda, os métodos mais modernos, o Catequista animado, se a sua mensagem cai em terra pedregosa, ela não dará fruto nenhum. Deus respeita com humildade a nossa liberdade! Que cada um de nós, como nossos irmãos romeiros, avaliem regularmente qual é o caminho que escolhemos em nossa vida diária.

Primeiro Encontro Iniciação à Vida Cristã

Ambiente: Preparar o local colocando no centro a Palavra de Deus, uma vasilha com água, os dons do Espírito Santo, pão, a vela e o cartaz da Romaria.

Acolhida: Organizar uma equipe para receber a todos. Numa bacia com água perfumada convidar os participantes a tocar água recordando assim nossa caminhada, nosso batismo.





Canto de Abertura: Eis-me aqui, Senhor...

Animador/a: Irmãos e irmãs, neste primeiro encontro, somos convidados a refletir a temática da **Iniciação à Vida Cristã**. Parece algo novo, desafiador. Desafiador sim. Mas, este assunto vem sendo refletido já algum tempo. E mais agora quando a Igreja propõe como caminho, um itinerário para nossa ação catequética. Sabemos da importância desta temática para ação Evangelizadora da Igreja. É por essa razão que nossos catequistas escolheram como temática da **III Romaria de Catequese do Regional Nordeste 1 – CNBB**. Nesta Romaria desejamos dar visibilidade e assumirmos na Igreja a Iniciação Cristã como caminho para nossa catequese hoje.

Leitor 1: A Iniciação à Vida Cristã foi um dos temas abordados na V Conferencia Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe em Aparecida realizada em 2007. Onde diz que diante da realidade da *“educação da fé fragmentada e pobre, impõe-se como tarefa irrenunciável de oferecer modalidade de iniciação cristã”*. Da **3ª Semana Brasileira de Catequese em 2009**, onde foi refletida como uma urgência diante da realidade em que vivemos e como ajudar as pessoas a fazerem um encontro pessoal com Jesus. Tema ainda, da **47ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em 2009** e, sobretudo agora, como uma das Cinco Urgências da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Leitor 2: A Iniciação Cristã, propriamente falando, refere-se à primeira iniciação nos mistérios da fé, seja na forma de catecumenato batismal



para os não batizados, seja na forma do catecumenato pós-batismal para os batizados não suficientemente catequizados

Leitor 3: A catequese com inspiração catecumenal leva a pessoa a fazer uma opção pessoal por Jesus Cristo, a fazer um encontro com Ele, a professar sua fé diante da comunidade e a assumir um compromisso com a Igreja. Torna-se testemunha do Evangelho por palavras e ações.

Leitor 1: *“Uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes por parte dos bispos, presbíteros, pessoas consagradas e agentes de pastorais”.* (DAp. 291)

Leitor 2: Iniciação é imersão e participação do Mistério Pascal de Cristo, através dos sacramentos, da vida em comunidade, da escuta da Palavra. É um processo. É encontro Pessoal com Jesus. É obra do amor de Deus. É graça. É mudança de vida.

Leitor 3: É um caminho que ajuda a pessoa a descobrir sua identidade cristã e a leva a amadurecer na fé (Ef.4,13). É formar discípulos e discípulas missionários, conscientes de sua fé para testemunhá-la na sociedade.

- Canto de Acolhida a Palavra

- Leitura Bíblica: Jo 1,38-45

Para Refletir:

1- Que novidade a Iniciação à Vida Cristã pode trazer para a Igreja?



2- Que passos catequéticos o texto bíblico apresenta? Como Jesus agiu?

3- Qual o novo que uma catequese com inspiração catecumenal apresenta para os dias de hoje?

- *Preces espontâneas...*

- Pai nosso...

Oração:

Animador/a: Ó Deus sabemos que a Iniciação à Vida Cristã é um grande desafio e que vai exigir de todos nós catequistas dedicação, estudo e mudança de atitudes. Porém, neste encontro, queremos nos comprometer em continuarmos firmes na missão, anunciando com mais ardor teu Filho Jesus Cristo e que a força do teu Espírito nos de sabedoria e perseverança. Tudo isso te pedimos. Por Cristo nosso Senhor. **Amém!**

Bênção:

Que o Deus da vida nos encha de esperança, de alegria e paz. Hoje e sempre. **Amém.**

Canto Final – a escolha

**Segundo Encontro - Pe. Ibiapina
O Missionário do Nordeste**



- **Ambiente:** Colocar no centro, os símbolos da missão: o terço, a sacola, Bíblia, sandálias, a vela e o cartaz da Romaria.

- **Acolhida:** Acolher a todos com alegria, desejando boas vindas.



- **Oração:** iniciando nosso encontro convidamos a todos para contemplar os símbolos que o encontro de hoje nos apresenta. O que nos fala? (silêncio). Agora cada um, em atitude orante pode expressar o que percebeu.

- **Canto:** Toada (Pe. Ibiapina) – Zé Vicente

Animador/a: Hoje iremos conhecer um grande missionário. Um homem que assumiu para si o mandato de Jesus: *“Ide pelo o mundo inteiro e anunciai a Boa Notícia”* (Mt. 28). Para responder a este mandato ele percorreu o sertão nordestino evangelizando, acolhendo os pobres e sofredores. Este homem tão apaixonado por Jesus e sua missão chama-se Pe. José Antônio de Maria Ibiapina. Ou simplesmente: Pe. Ibiapina.

Leitor 1: Pe. Ibiapina nasceu no dia 05 de agosto de 1806 em Sobral no Ceará. Foi estudar no seminário mais ainda não se achava pronto para a o sacerdócio. Desistiu do seminário e foi estudar direito. Formou-se em 1832. Assumiu como causa maior a defesa dos injustiçados, pois acreditava no direito e na justiça e desejava que reinassem na sociedade nordestina e brasileira.



Leitor 2: Foi juiz de direito, deputado (1835-1837). No entanto, não quis apresentar seu nome para a eleição seguinte *“pois não aceitava a ilegalidade, a corrupção, os abusos, as manobras dos governantes”*.

Leitor 3: Foi ordenado aos 47 anos de idade na diocese de Recife. Após sua ordenação foi nomeado vigário-geral da diocese de Olinda e professor do seminário. Após três anos de vida sacerdotal com a permissão do bispo, foi para o sertão nordestino. Onde deu início a missão. Durante 20 anos Pe. Ibiapina dedicou-se a vida missionária.

Leitor 1: De 1860 a 1876, Pe. Ibiapina caminhou por este sertão nordestino. Adotou como região a ser evangelizada a diocese de Olinda, que compreendia as províncias de Pernambuco, Paraíba, Rio grande do Norte, Alagoas. Também se dedicou a missão no Ceará e no Piauí.

Leitor 2: Na região do chamado “Cariri Novo”, Pe. Ibiapina visitou Missão Velha, Crato, Barbalha, Porteiras, Milagres. No “Cariri Velho”, fez missões em Santa Fé, Alagoa Nova, Pocinhos, Soledade, Cabeceiras, Pombos (hoje Pariri).

Leitor 3: A cada lugar que visitava Pe. Ibiapina fundava Casas de Caridade, como por exemplo, (no Ceará: Sobral, Missão Velha, Barbalha, Milagres). No Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba. Construía açudes, Cemitérios, cacimbas, capelas, igrejas.

Leitor 1: Pe. Ibiapina não desconhecia as missões feitas antes no nordeste, sobretudo, pelos padres capuchinhos. Ele não inventou um novo conteúdo para as missões. Em suas pregações ele retomou temas



como, a denúncia do pecado, o apelo à conversão, sobretudo do vício da bebida, da prostituição, dentre outras. Porém, acrescentou novos elementos. Para ele, a conversão devia incluir a realização comunitária de obras uteis para toda a comunidade.

Leitor 2: Por isso, a missão incluía a construção de açudes, cemitérios, hospitais, igrejas, capelas e sobretudo, Casas de Caridade. O “elemento central nas missões eram os mutirões, que conseguiam reunir milhares de pessoas”.

Leitor 3: Pe. Ibiapina passou os últimos anos de sua vida em Santa Fé, Paraíba. Gravemente doente, morreu em 1883.

- **Canto de Acolhida a Palavra**

- **Leitura Bíblica: Lucas 10,1-16**

Para Refletir:

- 1- O que mais chamou atenção sobre a vida, a missão e o testemunho de Pe. Ibiapina?
- 2- O que a missão realizada por ele diz para a nossa missão de catequistas, hoje?
- 3- Olhando o que nos diz a Palavra de Deus e o exemplo de Pe. Ibiapina, como fortalecer a missão em nossas dioceses, paróquias, comunidades?

- **Preces espontâneas...**





- *Pai Nosso*

- **Oração**

Animador: Ó Deus da vida, olhando o testemunho do teu missionário Pe. Ibiapina fazei, que, fortalecidos por seu exemplo, possamos continuar a evangelização em nossas comunidades e iluminados pelo a força do teu Espírito, permaneçamos firmes na missão. Tudo isto te pedimos, por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

- **Benção:** Que Deus nos abençoe hoje e sempre. Em nome do Pai e do Espírito Santo. **Amém!**

- **Canto Final:** É missão de todos nós.

Nota: Atualmente o processo de canonização de Padre Ibiapina encontra-se na Congregação das Causas dos Santos no Vaticano.

Padre Ibiapina é reconhecido oficialmente como **Servo de Deus**, conforme o documento **“Nihil Obstat” – “Nada Impede”** (ou seja, aprovação de uma obra do ponto de vista religioso e moral a ser publicada) em 18 de fevereiro de 1992, pela Santa Sé.



Terceiro Encontro - Dom José Tupinambá Uma Catequese para Formação Cristã

- **Ambiente:** preparar o local do encontro colocando a Bíblia, uma vela, o cartaz da Romaria, Catecismo.

- **Acolhida:** Entregar a todos um cartão de boas vindas, confeccionado pelos catequistas.

- **Oração:** Rezar com os catequistas: *Vinde, Espírito Santo,...; um Pai Nosso e uma Ave Maria.*

- **Canto:** a escolha



Animador: No encontro de hoje iremos conhecer um homem que é considerado por muitos historiadores cearenses e pelo o povo sobralense um homem de visão e preocupado com a fé do povo, bem como com a sociedade. É tido como um divisor de águas no desenvolvimento histórico de Sobral.

Leitor 1: Dom José Tupinambá da Frota nasceu em Sobral no dia 10 de setembro de 1882. Aos 28 (vinte oito) anos formou-se em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Foi ordenado Sacerdote no dia 29 de outubro de 1905 e empossado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sobral (atual Catedral).



Leitor 2: Aos 20 de janeiro de 1916 foi nomeado bispo de Sobral. Ao todo foram 51 (cinquenta e um anos) de dedicação pastoral ao povo de Deus na diocese de Sobral. Não apenas pastoral, mas também social. Isso é visível nas obras em favor do povo que foram construídas sob sua determinação e esforço. Destacamos a santa Casa de Misericórdia, o Seminário da Betânea (atual UVA), o Colégio Diocesano Sobralense – FB Sobralense, o Colégio Sant’Ana, o Jornal Correio da Semana e a Rádio Educadora do Nordeste, o Abrigo Sagrado Coração de Jesus, dentre outros.

Leitor 3: A formação cristã do povo consistia sua maior preocupação. Vislumbrou no Jornal Correio da Semana o meio pelo qual a instrução a respeito da fé e da moral cristã poderia chegar até o povo. Sua catequese era basicamente fundamentada à luz dos preceitos tridentinos.

Leitor 1: No jornal eram publicados artigos que instruíam o povo como deveria ser o comportamento na igreja, nas celebrações dominicais e nos sacramentos. Para ele a *“Igreja era a casa de Deus, portanto, toda atenção deveria ser exclusivamente para Deus”*. E àqueles que não fossem católicos deveriam observar os princípios da boa educação e das crenças alheias. E ainda, o comportamento dos fiéis na sociedade.

Leitor 2: Destacou ainda o papel da mulher cristã na sociedade. Baseado na mensagem do Papa Pio X que dizia que *“a mulher cristã deveria ter um razoável conhecimento da ciência religiosa”*. Ou seja, a mulher cristã deveria manter suas convicções religiosas, sendo capaz de defender sua própria fé. Ela é convidada *“a buscar a virtude da*



caridade, praticar o bem e fugir do mal”. Ou seja, a mulher deveria ser a grande catequista da família.

- **Canto de acolhida a Palavra**

- **Leitura Bíblica: Gálatas 5, 13-26 ou Mateus 6,19-24**

Para Refletir:

- 1- Como percebemos a catequese feita por Dom José Tupinambá?
- 2- Olhando o texto sobre Dom José e o texto bíblico, que luzes surgem para nossa catequese e para nossa vida de cristão?

- **Preces espontâneas...**

- *Pai Nosso*

- **Oração**

Animador: Ó Deus, o testemunho de Dom José Tupinambá é exemplo de fidelidade ao Evangelho do teu Filho. Fortalece nossa fé, nossa missão de catequistas e faze-nos, caminhar firmes no anúncio do teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**



- **Benção:** Que o Deus da esperança e do amor nos abençoe hoje e sempre. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém!**

- **Canto Final:** o Hino da Diocese



Quarto Encontro

A Catequese Franciscana na Diocese de Sobral

- **Ambiente:** Preparar o local do encontro colocando a Bíblia, uma vela, o cartaz da Romaria, uma vasilha com água, planta.

- **Acolhida:** Acolher a todos com alegria, a exemplo de São Francisco, contemplar em cada irmão o rosto de Cristo.

- **Canto:** Irmão Sol...

- **Oração:** Rezar com os catequistas a oração de São Francisco. Pode ser cantada. Logo após convida a todos para escolher uma frase e partilhar. Por que escolhi este verso?



Animador: Falaremos neste encontro sobre a presença dos Frades Capuchinhos na diocese de Sobral. Convidados por Dom José Tupinambá, desde 1959 os frades capuchinhos vem contribuindo com a ação pastoral da diocese.

Leitor 1: Os Frades Capuchinhos chegaram na diocese de Sobral em 1959, e desde então, de maneira salutar vem contribuindo com os trabalhos pastorais realizados pela diocese.

Leitor 2: No inicio, os Frades capuchinhos se dedicaram a instrução. Para tanto, construíram um convento em 1966, que funcionava como



casa de estudo, onde posteriormente foi instalado o Curso de Filosofia. Sempre voltados para educação fundaram ainda a Escola São Francisco no ano de 1967 a qual continua em pleno funcionamento nos dias atuais.

Leitor 3: Na catequese a ação dos Frades Capuchinhos se destaca pela vida, e pelo modo de ser de São Francisco, do geral nasceu uma inspiração de vida, um caminho. A espiritualidade franciscana é fundamentalmente seguimento do Cristo pobre, humilde e crucificado. E o seguimento torna-se um encantamento, que por sua vez leva à configuração com o Cristo. Algumas características desta espiritualidade:

Animador/a: Contemplemos a espiritualidade franciscana, rezando-a em dois coros:

A: Espiritualidade Evangélica - vida de conversão para o evangelho.

B: Vida em fraternidade - fraternidade, entre irmãos e irmãs, que Deus nos deu, com todas as pessoas e com todas as criaturas.

A: Espiritualidade Trinitária - Deus é o Sumo Bem; o Filho nosso irmão; o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar. Maria, o modelo: filha, mãe e esposa.

B: Sem nada de próprio - Seguir o Cristo pobre é a condição do nosso caminho.

A: A menoridade - 'Servo de toda humana criatura. O lava-pés.

B: A Espiritualidade do Trabalho - A 'graça' de trabalhar; trabalhar com as 'próprias mãos'; constrói a fraternidade.

A: A Contemplação Franciscana - O espírito de oração e devoção que abrange toda a vida e a vida toda; rezar sempre e rezar a vida.



B: A Evangelização Franciscana - Evangelizar e deixar-se evangelizar; o 'evangelho vivo' do seguimento.

A: Espiritualidade Eclesial e Católica - A fraternidade vivida no seio da Igreja.

B: A Perfeita e verdadeira alegria - Acolher, integrar e transformar o 'negativo' da vida. A cruz, fonte da verdadeira alegria.

- Canto de acolhida a Palavra

- Leitura Bíblica – Mateus 15, 29-39

Para refletir:

1- De que maneira a espiritualidade franciscana pode iluminar nossa ação catequética?

2- O que o texto bíblico nos inspira?

- Preces espontâneas...

- *Pai Nosso*

- Oração

Animador: Ó Deus, o testemunho da Comunidade Franciscana, é exemplo de fidelidade ao Evangelho do teu Filho. Fortalece nossa fé,



Comissão para Animação Bíblico-Catequética
CNBB – Regional Nordeste 1- Ceará



nossa missão de catequistas e faze-nos, caminhar firmes no anúncio do teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

- **Benção:** Que o Deus da esperança e do amor nos abençoe hoje e sempre. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém!**

- **Canto Final:** Vai, vai Missionário.



CELEBRAÇÃO PARA O DIA DO CATEQUISTA

(Elaborada pela Comissão Nacional)

Preparando o ambiente: Círio Pascal e Bíblia em destaque, outros símbolos que representem o servir do ministério catequético (conforme realidade local). *Obs.: Os símbolos podem já estar em local visível ou a ser levados na procissão de entrada por catequistas e catequizandos.*



1 – Chegada: silêncio, oração pessoal (com fundo musical)

2 – Canto de entrada: “Missão de todos nós”, ou “Discípulos e Missionários”, ou outro mais conhecido da comunidade.

3 – Sinal da Cruz e saudação inicial



4 – Recordação da vida (sentados)

Animador: Neste dia de ação de graças pela vocação da(o) catequista, nos reunimos em torno da Mesa da Palavra de Deus e da Mesa da Eucaristia, para celebrar a presença do Ressuscitado. Ele é a razão da nossa fé, que a catequese quer despertar e amadurecer.

Queremos aproveitar a ocasião para expressar nossa alegria e gratidão pelo lindo presente que nossos bispos nos deram, o novo Documento com o nome: “Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja”. Resume bem nosso agir na catequese: somos antes de tudo discípulos, que escutam e aprendem do mestre, para então ser servidores da Palavra através do testemunho e do anúncio, e assim colaborar na missão de realizar o Reino de Deus.

Neste ano também trazemos presente os 50 anos do início do Concílio Vaticano II, os 40 anos do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (o RICA) e os 20 anos do Catecismo da Igreja Católica. São todos marcos significativos na história da catequese. Por isso, o papa Bento XVI proclamou um Ano da Fé a partir de outubro, para reavivar e atualizar estes acontecimentos, e, assim como Maria, guardemos em nosso coração. (Sugestão: que esses documentos sejam apresentados nesse encontro).

5 – Ato penitencial – Introdução bem objetiva relacionando-o com as motivações colocadas.

6 – Glória – Escolher uma melodia conhecida e bem vibrante.

7 – Oração do dia...



8 – Liturgia da Palavra (Do 21º Domingo do Tempo Comum)

- 1ª Leitura: Josué 24,1-2a.15-17.18b
- Salmo: 33 (cf. Lecionário)
- 2ª Leitura: Efésios 5,21-32
- Evangelho: João 6,60-69 (sugestão: proclamar duas vezes o Evangelho uma vez que será objeto principal da leitura orante na homilia).
- Homilia (em forma de leitura orante).

1º Passo – LEITURA: O QUE DIZ O TEXTO?

Para ajudar:

- No capítulo 6 do Evangelho de João, Jesus faz primeiro o povo viver a experiência do sinal messiânico da partilha do pão.
- A partir desse fato, começa a fazer uma catequese sobre o Pão do Céu, que é Ele próprio, e insiste na necessidade de comer sua carne e beber seu sangue para participar do seu projeto de vida.
- O texto proclamado hoje relata a reação dos ouvintes diante dessa linguagem que Jesus usa. São palavras duras para muitos, que se escandalizam e de fininho vão caindo fora.
- Jesus aproveita a crise que isto gera para testar a firmeza ou não dos seus principais companheiros, os 12.
- Estes, no entanto, reagem bem, e Pedro em nome de todos faz esta fantástica profissão de fé: “Tu tens Palavras de Vida Eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que Tu és o Santo de Deus”. É a expressão equivalente à de Josué e ao povo de Israel quando proclamam: “ Nós serviremos ao Senhor, porque ele é nosso Deus”, que vimos na 1ª leitura. São profissões de fé históricas.



2º Passo - MEDITAÇÃO: O QUE DIZ O TEXTO PARA MIM/ PARA NÓS, HOJE?

Para ajudar:

- Nossa catequese de iniciação à Vida Cristã tem como meta principal conduzir à experiência pessoal com Jesus e ao compromisso com seu Projeto. A partir desse texto podemos perguntar:
- Que imagem de Jesus apresentamos? Temos coragem de mostrar as exigências que o discipulado traz ou apenas falamos das coisas bonitas, para não assustar?
- A fé que despertamos no processo catequético é uma fé superficial, que se escandaliza diante das “durezas” da caminhada, ou é uma fé fundamentada na Palavra de Deus, que resiste mesmo diante dos duros desafios que a vida hoje apresenta?
- Como catequistas, somos daqueles que abandonam tudo quando o processo catequético fica “pesado”, ou seguimos firmes como os 12, confiando nas palavras de vida eterna?
- Temos a disposição de Josué e do povo de Israel, que abandonaram os ídolos para proclamar: “Nós serviremos o Senhor, porque ele é nosso Deus”? Somos verdadeiros servidores da Palavra de Deus na educação da fé em nossas comunidades?

3º Passo – ORAÇÃO: O QUE O TEXTO ME LEVA/ NOS LEVA A DIZER A DEUS?

Preces espontâneas, ou versículos de Salmos, ou mantras...

4º Passo – CONTEMPLAÇÃO: COMO O TEXTO ILUMINA O MEU/ O NOSSO AGIR?



Fazer silêncio para mergulhar no Mistério de Deus. E depois assumir algum compromisso concreto (pessoal ou comunitário), em vista de sermos discípulos e servidores sempre conectados à fonte da Palavra.

9 – Liturgia Eucarística (Intercalada com cantos apropriados)

10 – Ritos Finais:

Rito de Envio: Uma vez que focamos principalmente o “servir” no processo de educação da “Fé”, sugerimos que neste momento o presidente da celebração, como catequista primeiro da comunidade, acenda no Círio Pascal velas menores e as entregue a todas(os) catequistas presentes. Com as velas acesas em uma das mãos e a oração da(o) catequista na outra, podem rezá-la juntos, como renovação de seu serviço à Palavra de Deus e à vivência da fé nesta comunidade:

CANTOS

01- Toada (Pe. Ibiapina) – Zé Vicente

1. Quem é este das estradas e da história nordestina quem é este da palavra e da fé mais cristalina é o servo verdadeiro, de Jesus o mensageiro Padre-Mestre Ibiapina.



Abre a porta, meu povo. Abre bem o coração pra saudar Ibiapina Padre-Mestre, nosso irmão.



2. Peregrino, conhecido. Missionário de valor percorreu tantos caminhos. Ao sertão se consagrou deu-se ao pobre abandonado, órfãos, marginalizados. Esse irmão se entregou.
3. No lugar onde chegava convocava à conversão. Um chamado aos inimigos a dar e receber perdão. Seu melhor ensinamento era o ato, o sacramento recriando a união.
4. Açudes, hortas, roçados cemitérios e hospitais. As casas de caridade e muito mais. Numa ação comunitária. Uma Igreja missionária viva, unida pela paz.
5. Bendito Antônio Maria Padre-Mestre-educador. Facho de luz e esperança. No sertão ele espalhou nas beatas, nas crianças semente de confiança para sempre semeou.

02- É Missão de todos nós.

O Deus que me criou me quis me consagrou para anunciar o seu amor. (bis)

1. Eu sou como a chuva em terra seca (bis) / Pra saciar, fazer brotar, /
Eu vivo pra amar e pra servir! (bis).

È missão de todos nós, Deus chama eu quero ouvir a sua voz! (bis)

2. Eu sou como a flor por sobre o muro / Eu tenho mel, sabor do céu, /
Eu vivo pra amar e pra servir!

3. Eu sou como estrela em noite escura / Eu levo a luz, sigo a Jesus, /
Eu vivo pra amar e pra servir. (bis)

03- Tua Palavra é. (Zé Vicente)



R: Tua Palavra é! Luz do meu caminho. Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é. (Sl 119,105)

1. Tua Palavra está nas ondas do mar! Tua Palavra está no sol a brilhar!
Tua palavra está no pensamento, no sentimento tua palavra está!
2. Tua Palavra está no som do trovão! Tua palavra está no tom da canção!
Tua palavra está na consciência! E na ciência, tua palavra está!
3. Tua palavra está na beleza da flor! Tua palavra esta na grandeza do amor!
Tua palavra está na liberdade na amizade tua palavra está!

04- Quando o Espírito de Deus

1. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou, a esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor. Louvar ao Criador. Justiça e paz hão de reinar e viva o amor.

2. Quando Jesus a terra visitou a boa nova da justiça anunciou. O cego viu, o surdo escutou e os oprimidos das correntes libertou.

05- Hino do Centenário (Diocese de Sobral)

1. O anúncio de há muito esperado uma nova diocese criando / Fez ouvir do seu trono sagrado Bento XV Sobral proclamando.

Um clarão cintilou no alto céu: cada olhar recebeu brilho novo, dissipou-se das trevas o véu, vida nova sentiu todo o povo!



2. Nova era de ação, de grandeza chega-se às serras, ao mar, ao sertão./ Dom José a dirige. É a firmeza que marcou sua vida e ação!
3. Ao apelo respondem na terra os seus Padres, seus Bispos – Um guia!/ Catequistas. É Deus que não erra, é a resposta do céu dia a dia!
4. Vai crescendo a diocese querida faculdade: jornal. O ideal: / Missionários nós todos! É a vida. É Jesus, nosso Guia real!
5. Recordando a história vivida os cem anos de luta e de glória. / Da diocese hoje aqui reunida todo povo celebra a memória.
6. Ó Jesus! Todo o povo proclama sob o olhar de Maria, /e oferece ao bom Deus que nos ouve e nos ama. Homenagem de amor e de prece.

06- Irmão Sol

1. Irmão sol, com irmã luz, trazendo o dia pela mão, irmão céu de intenso azul a invadir o coração, aleluia!

Irmão, minhas irmãs. Vamos cantar nesta manhã, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus./ Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, aleluia, aleluia, aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé da segurança de chegar. Minha irmã planta que está suavemente a respirar, aleluia!

3. Irmão flor, que mal se abriu fala do amor que não tem fim. Água, irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!



4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. Homens todos, meus irmãos, que nossa voz se faça ouvir. Aleluia!

07- Oração de São Francisco

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia que eu leve a união. Onde houver tristeza que eu leve alegria. Onde houver trevas que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdando que se é perdoado. E morrendo que se vive para a vida eterna.

08- A Palavra de Deus é luz

A Palavra de Deus é luz que nos guia na escuridão. É semente de paz, de justiça e perdão.

09- Discípulos e Missionários

Discípulos e missionários de Jesus Cristo. De Jesus Cristo. Para que nossos povos nele tenham vida, tenham vida.

10- Aleluia, Jesus Cristo vai falar

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Jesus Cristo vai falar. Aleluia! Aleluia! Ide pelo o mundo o Evangelho anunciar.



Mas como invocarão aquele em quem não creram e como crer se ainda não ouviram e como podem ouvir se não houver quem pregue e como pregarão se não forem enviados.

11- Eis-me aqui, Senhor

Eis-me aqui Senhor. Eis-me aqui, Senhor. Pra fazer tua vontade/ pra viver do teu amor. Pra fazer tua vontade e viver do teu amor. Eis-me aqui, Senhor.

1. O senhor é o Pastor que me conduz. Por caminhos nunca vistos me enviou. / Sou chamado a ser fermento sal e luz e por isso respondi aqui estou!

2. Ele pôs em minha boca uma canção. Me ungiu como profeta e trovador. / Da história e da vida do meu povo e por isso respondi, aqui estou.

12- Levanta, Catequista

Levanta catequista vai levar a boa nova (bis) / Vamos plantar o amor que a vida se renova. (bis).

Bote o pé na estrada e ergue mãos para céu (bis). A luta é dura mais a justiça de Deus é fiel. (bis). / Eu vou, eu vou, eu vou. Quem vai? Quem vai? Quem vai? Na barca da catequese construtora do reino e da paz.

13- Bendito dos Romeiros

1. Bendita e louvada seja / esta santa romaria. / Bendito o povo que marcha, / bendito o povo que marcha tendo Cristo como guia.



Sou, sou teu Senhor / Sou povo novo, retirante, lutador. / Deus dos peregrinos dos pequeninos, Jesus Cristo Redentor.

2. No Egito antigamente / no meio da escravidão / Deus libertou o seu povo / Hoje ele passa de novo / gritando a libertação.

3. Para a terra prometida / o povo de Deus marchou / Moisés andava na frente / Hoje Moisés é a gente quando enfrenta o opressor.

14- Vai, vai Missionário

Vai, vai missionário do Senhor. Vai trabalhar na messe com ardor. Cristo também chegou para anunciar, não tenha medo de evangelizar.

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus. América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre. Vivendo mui tranquilos ocultando a exploração. Enquanto o irmão a sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

15- Santa Mae Maria

1. Santa Mãe Maria, nesta travessia, cubra-nos teu manto cor de anil./ Guarda nossa vida, Mãe Aparecida, Santa padroeira do Brasil.

Ave, Maria! Ave, Maria! (bis)

2. Mulher peregrina, força feminina, a mais importante que existiu. / Com justiça queres que nossas mulheres, sejam construtoras do Brasil.



3. Com amor divino, guarda os peregrinos, nesta caminhada para o além./ Dá-lhes companhia, pois também um dia foste peregrina de Belém.

16- Catequese, caminho para o Discipulado

1. Os seus corações se abrasavam. Voltaram a voz do Mestre a escutar. Jesus se pôs com eles conversando de novo a esperança fez brilhar. / *Hoje nós estamos nesta estrada “Caminho para o discipulado”. / Vamos espalhar Boa Notícia: O Mestre está conosco ao nosso lado.*

Quando Ele fala e esclarece, quando o Mestre vai partir o pão. Se faz o Reino é catequese. É motivo pra celebração.

2. Assim então seus olhos se abriram. Voltaram o rosto dele a contemplar. / Ó Mestre se revela na partilha. E a fé em seus amigos faz voltar. / *Hoje nós estamos mesa, partilha, vida, força e salvação. / Retirar de nós toda cegueira. E levar a luz para os irmãos.*

3. À missão então eles partiram, o que viram foram anunciar. / “Ele está vivo em nosso meio. Vinde, venham todos se alegrar”. / *Hoje, somos nós os seus discípulos, e esta missão nós acolhemos./ Emaús, lição de catequese. É com Cristo que aprendemos.*

